

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 11.01

DATA : 25 02 94

PG. : 5

*Raoni esquece tintas da tribo para o desfile*

PORTO ALEGRE Os diretores de carnaval da Escola Imperadores do Samba tiveram algumas dificuldades para atender os pedidos do cacique txucurramãe Raoni, destaque principal do desfile de segunda-feira. Raoni esqueceu de trazer as tintas, todas extraídas de árvores nativas da região do Alto Xingu, para pintar o corpo na noite do desfile. "Vamos apelar para a comunidade de índios Guaranis de uma cidade próxima", disse o diretor Jaime Santos, encarregado de buscar o material em Viamão, município da Grande Porto Alegre.

Demonstrando desconhecer os hábitos dos txucurramães, os organizadores da recepção passaram por outro constrangimento. Tiveram de cancelar o churrasco marcado para ontem, na sede da Escola, uma das maiores da cidade. Um pouco antes do almoço, Raoni acompanhado do sobrinho, cacique Utei, disse que não comeria carne bovina. "Faz muito mal", advertiu ainda sem saber o que iria almoçar.

Depois de passear pela cidade, manifestou o desejo de conhecer os representantes de comunidades indígenas do Sul. Nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul está concentrada a nação dos caingangues, uma população de 24 mil índios, a maior do país, segundo registro da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai RS). O encontro com os *irmãos do Sul*, para a troca de informações, significou a demonstração prática do tema da Imperadores do Samba.

A Escola, campeã em 15 carnavais nos 31 anos de existência, desfila com o tema *Moitara*, expressão que define um encontro de tribos para a troca de experiências e utensílios. "A *quizomba* dos africanos, para os índios significa *moitará*", disse o diretor Sérgio Peixoto